



## **INTERVENÇÕES FÍSICAS E EMOCIONAIS PERSONALIZADAS NO CUIDADO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Helena L. Carneiro<sup>1</sup>, Luísa P. Ribeiro<sup>1</sup>, Milena A. Spinneli<sup>1</sup>, Paulo Vitor C. S. Siqueira<sup>1</sup>, Emilia A. Rodrigues<sup>1</sup>, Camila S. Marotta<sup>1</sup>, Lucas S. Cabral<sup>1</sup>, Kennedy S. Carneiro<sup>1</sup>

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2800-2814>  
recebido em 30 de Julho e publicado em 28 de Setembro de 2024

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### **RESUMO**

Este estudo revisou diversas intervenções voltadas para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com câncer. A pesquisa incluiu programas de atividade física, intervenções digitais e suporte psicológico tanto para os pacientes quanto para seus parceiros. Os resultados demonstraram que essas abordagens são eficazes na promoção do bem-estar físico e emocional, contribuindo para a redução de sintomas como fadiga e estresse. A importância de abordagens multidisciplinares e personalizadas foi evidenciada, com destaque para a necessidade de suporte físico e emocional durante o tratamento. A inclusão de ferramentas tecnológicas também mostrou potencial para ampliar o alcance e a adesão dos pacientes.

**Palavras-chave:** Psicológico; próstata, câncer.

# PERSONALIZED PHYSICAL AND EMOTIONAL INTERVENTIONS IN PROSTATE CANCER CARE: A LITERATURE REVIEW

## ABSTRACT

This study reviewed various interventions aimed at improving the quality of life of cancer patients. The research included physical activity programs, digital interventions, and psychological support for both patients and their partners. The results demonstrated that these approaches are effective in promoting physical and emotional well-being, contributing to the reduction of symptoms such as fatigue and stress. The importance of multidisciplinary and personalized approaches was highlighted, with an emphasis on the need for physical and emotional support throughout treatment. The inclusion of technological tools also showed potential to enhance patient adherence and extend the reach of these interventions

**Keywords:** Psychological; prostate; cancer.

**Instituição afiliada** – Universidade de Vassouras

**Autor correspondente:** *Helena Lopes Carneiro* [helenaa.lopesc@gmail.com](mailto:helenaa.lopesc@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é uma das neoplasias mais comuns em homens, representando uma alta prevalência no cenário mundial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse tipo de câncer é o segundo mais diagnosticado entre homens, sendo responsável por uma parcela significativa das mortes relacionadas ao câncer. No Brasil, os números são igualmente alarmantes, com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimando milhares de novos casos a cada ano. O diagnóstico precoce aumenta as chances de cura, mas o impacto psicológico associado à confirmação do câncer e suas implicações no tratamento e na qualidade de vida são profundas e abrangentes (SANTOS et al., 2020).

Ao receber o diagnóstico de câncer de próstata, os pacientes costumam vivenciar uma gama de reações emocionais, desde o choque inicial até a negação, raiva, ansiedade e depressão. O câncer, por si só, é visto como uma sentença de morte por muitos, o que agrava o estresse psicológico. Além disso, o medo de enfrentar o tratamento e seus efeitos colaterais, como a incontinência urinária e a disfunção erétil, amplifica as preocupações e afeta a autoimagem e a autoestima do paciente. Esses fatores psicológicos impactam não apenas a saúde mental, mas também o enfrentamento da doença e a adesão ao tratamento proposto (PEREIRA et al., 2019).

Os fatores psicossociais desempenham um papel crucial no modo como os pacientes lidam com o diagnóstico de câncer de próstata. O suporte social, o estado civil, a situação financeira e o nível educacional são determinantes na capacidade de enfrentar a doença. Pacientes que possuem uma rede de apoio sólida, como familiares e amigos, tendem a apresentar melhor saúde mental e maior resiliência durante o tratamento. Por outro lado, a falta de apoio social pode agravar o estresse, gerando isolamento social e sentimentos de desamparo. A presença de comorbidades psicológicas, como ansiedade e depressão pré-existentes, também é um fator de risco que pode complicar ainda mais o enfrentamento da doença (COSTA et al., 2021).

As consequências emocionais do tratamento de câncer de próstata são significativas e podem variar conforme o tipo de tratamento adotado, seja cirurgia,



radioterapia ou terapia hormonal. O impacto mais frequentemente relatado é a perda da função erétil, que pode abalar a masculinidade do paciente e prejudicar seus relacionamentos íntimos, gerando sentimentos de vergonha, culpa e frustração. Além disso, a incontinência urinária também está associada a um forte impacto emocional, levando muitos pacientes a evitarem atividades sociais e a desenvolverem sintomas depressivos. O medo da recorrência do câncer, mesmo após o tratamento, também é uma fonte contínua de angústia emocional (SOUZA *et al.*, 2020).

A qualidade de vida dos pacientes com câncer de próstata está intrinsecamente ligada ao seu estado de saúde mental. A saúde mental, por sua vez, influencia diretamente a percepção da qualidade de vida, com a presença de sintomas de ansiedade e depressão prejudicando o bem-estar geral. Pacientes que conseguem lidar melhor com o estresse associado à doença tendem a relatar uma melhor qualidade de vida, enquanto aqueles que enfrentam dificuldades emocionais podem apresentar uma visão mais negativa de seu estado de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Assim, o acompanhamento psicológico durante o processo de tratamento é essencial para garantir não apenas o sucesso terapêutico, mas também para melhorar a percepção da qualidade de vida do paciente.

O suporte psicológico durante o tratamento do câncer de próstata desempenha um papel fundamental na mitigação dos impactos emocionais e na promoção de uma adaptação mais saudável. A psico-oncologia tem se mostrado uma área promissora, oferecendo intervenções terapêuticas que auxiliam os pacientes a lidarem com o estresse, a ansiedade e a depressão associados ao diagnóstico e ao tratamento. Além disso, o suporte psicológico ajuda os pacientes a resignificarem suas experiências, promovendo a aceitação e o enfrentamento ativo da doença. Grupos de apoio, terapia individual e intervenções baseadas em *mindfulness* têm sido eficazes na redução de sintomas de sofrimento emocional e na melhoria da qualidade de vida (FERREIRA *et al.*, 2018).

A terapia hormonal, uma das principais abordagens para o tratamento do câncer de próstata avançado, pode trazer efeitos colaterais significativos para o bem-estar emocional dos pacientes. A redução dos níveis de testosterona, resultante da terapia, pode levar a alterações de humor, perda de libido, fadiga crônica e até depressão. Esses efeitos exacerbam os desafios psicológicos já presentes, aumentando a necessidade de

intervenções psicossociais durante o tratamento. Além disso, os pacientes podem enfrentar uma perda de identidade masculina, o que agrava o sofrimento emocional e requer apoio psicológico contínuo (MENDES *et al.*, 2020).

As intervenções psicossociais voltadas para pacientes com câncer de próstata são fundamentais para abordar as múltiplas dimensões do sofrimento emocional e psicológico. Essas intervenções podem incluir desde o suporte psicoterapêutico individualizado até programas de apoio em grupo, nos quais os pacientes podem compartilhar suas experiências e encontrar suporte mútuo. O uso de técnicas cognitivas e comportamentais tem se mostrado eficaz na redução dos níveis de ansiedade e depressão, além de auxiliar na adaptação às mudanças corporais e emocionais decorrentes do tratamento. As intervenções psicoeducativas também são essenciais para informar os pacientes sobre os desafios psicológicos que podem surgir ao longo do tratamento (GOMES *et al.*, 2019).

A adaptação pós-tratamento também apresenta desafios psicológicos, especialmente no que se refere à reintegração social e à restauração da qualidade de vida. Muitos pacientes, mesmo após o tratamento bem-sucedido, continuam a lidar com o medo da recorrência do câncer, além de lidarem com os efeitos a longo prazo da incontinência urinária e da disfunção erétil. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão, e é crucial que os pacientes recebam apoio psicológico contínuo durante essa fase de transição. A reabilitação emocional é tão importante quanto a física, e a ausência de um acompanhamento adequado pode resultar em isolamento social e baixa autoestima (SILVA *et al.*, 2022).

A relevância de estudos sobre o impacto psicológico no câncer de próstata não pode ser subestimada. O avanço das pesquisas nessa área tem trazido à luz a complexidade das interações entre o estado emocional e a resposta ao tratamento, demonstrando que o bem-estar psicológico é um fator determinante para o sucesso terapêutico. A integração de abordagens multidisciplinares, que incluam cuidados oncológicos e psicológicos, é essencial para garantir que o paciente receba um tratamento holístico e adequado às suas necessidades. Além disso, a continuidade das pesquisas sobre intervenções psicossociais oferece insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas cada vez mais eficazes (ALMEIDA *et al.*, 2021).

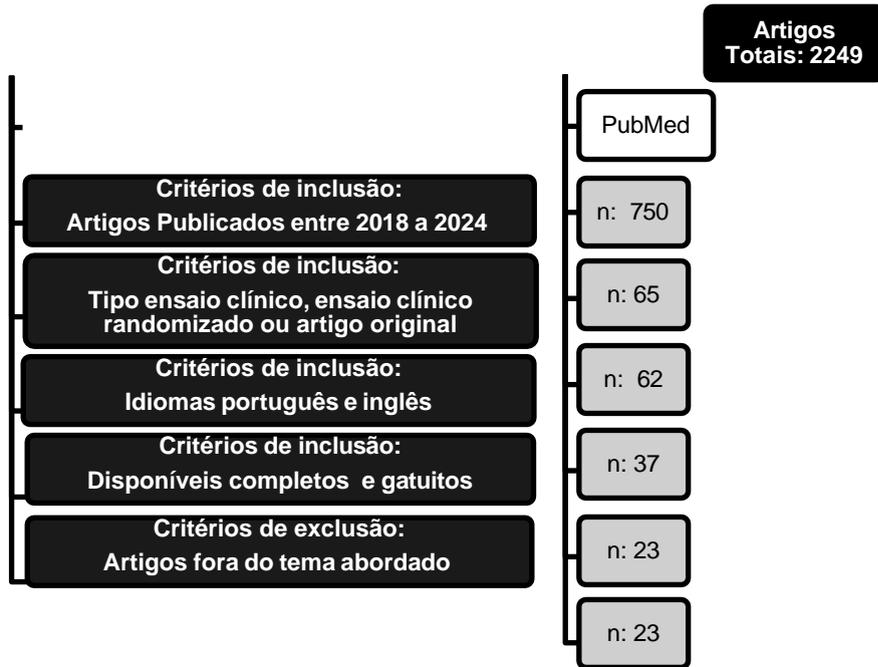
## METODOLOGIA

A busca de artigos científicos foi feita a partir do banco de dados contidos no National Library of Medicine (PubMed). Os descritores foram “Psychological”; “prostate”; “cancer” considerando o operador booleano “AND” entre as respectivas palavras. As categorias foram: ensaio clínico e estudo clínico randomizado. Os trabalhos foram selecionados a partir de publicações entre 2018 e 2024, utilizando como critério de inclusão artigos no idioma inglês e português. Como critério de exclusão foi usado os artigos que acrescentavam outras patologias ao tema central, desconectado ao assunto proposto. A revisão dos trabalhos acadêmicos foi realizada por meio das seguintes etapas, na respectiva ordem: definição do tema; estabelecimento das categorias de estudo; proposta dos critérios de inclusão e exclusão; verificação e posterior análise das publicações; organização das informações; exposição dos dados.

## RESULTADOS

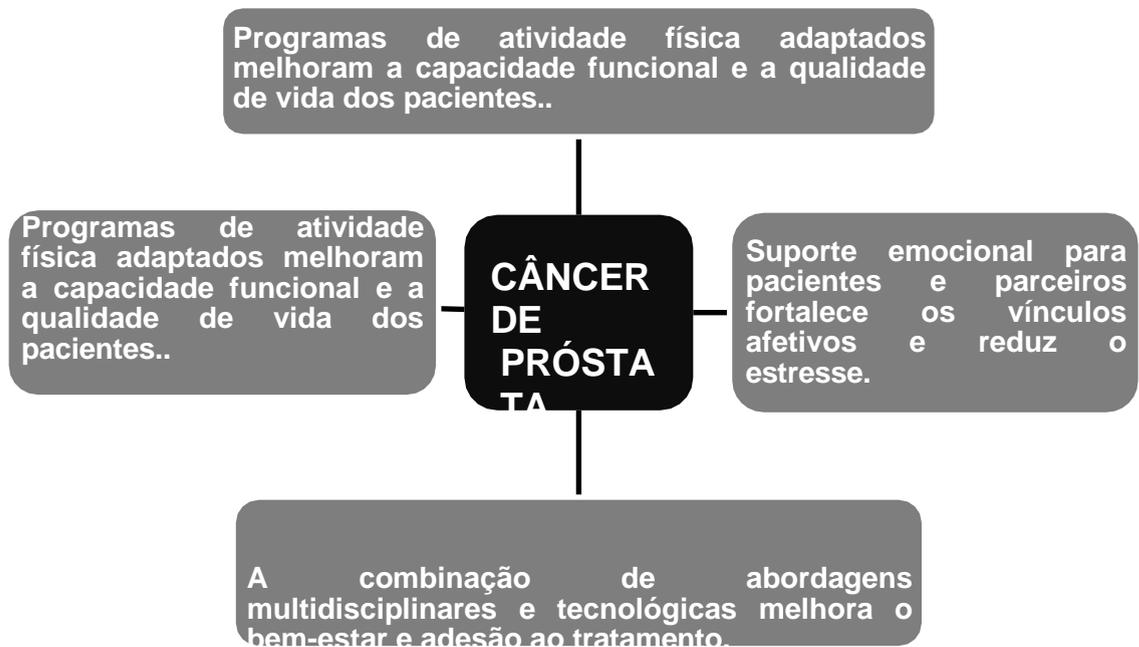
Diante da associação dos descritores utilizados, obteve-se um total de 2249 trabalhos analisados da base de dados PubMed. A utilização do critério de inclusão: artigos publicados nos últimos 7 anos (2018-2024), resultou em um total de 750 artigos. Em seguida foi adicionado como critério de inclusão os artigos do tipo ensaio clínico, ensaio clínico controlado randomizado ou artigos de jornal, totalizando 65 artigos. Foram selecionados os artigos em português ou inglês, resultando em 62 artigos e depois adicionado a opção texto completo gratuito, totalizando 37 artigos. Após a leitura dos resumos foram excluídos aqueles que não se adequaram ao tema abordado ou que estavam em duplicação, totalizando 23 artigos, conforme ilustrado na Figura 1.

FIGURA 1: Fluxograma para identificação dos artigos no PubMed.



Fonte: Autores (2024)

FIGURA 2: Síntese dos resultados mais encontrados de acordo com os artigos analisados.



Fonte: Autores (2024).

## DISCUSSÃO



O impacto psicológico do câncer de próstata em pacientes é um tema amplamente discutido na literatura, especialmente em relação aos tratamentos, como a prostatectomia, a terapia de privação androgênica e o uso de intervenções comportamentais. Diversos estudos analisam os efeitos adversos no bem-estar mental, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse. A pesquisa de Savard et al. (2023) examina o impacto da suplementação com ômega-3 nos sintomas psicológicos em homens com câncer de próstata. Embora os resultados tenham mostrado uma ligeira melhora nos sintomas depressivos, o efeito não foi significativo, sugerindo que outros fatores psicológicos ou terapias complementares podem ser necessários para melhorar a saúde mental desses pacientes (SAVARD et al., 2023).

Outra abordagem envolve a gestão do estresse através de intervenções comportamentais. O estudo de Walsh et al. (2023) destacou que o status conjugal e o gerenciamento cognitivo-comportamental do estresse são determinantes cruciais no enfrentamento do câncer de próstata avançado. Pacientes casados mostraram menores níveis de estresse percebido quando comparados aos solteiros, e o uso de técnicas de gestão do estresse demonstrou uma redução significativa dos sintomas de ansiedade e depressão (WALSH et al., 2023). Isso sugere que intervenções personalizadas, que levam em consideração fatores sociais e emocionais, são essenciais no tratamento psicológico de homens com câncer de próstata.

Em termos de intervenções tecnológicas, Penedo et al. (2021) examinaram os efeitos de um programa de manejo do estresse baseado na web em homens com câncer de próstata avançado. O estudo demonstrou que as intervenções online podem ser eficazes na redução dos marcadores neuroendócrinos e inflamatórios, além de reduzir o estresse e melhorar a qualidade de vida. Isso sugere que tecnologias digitais podem oferecer uma alternativa acessível para a gestão do bem-estar psicológico, principalmente em populações com dificuldades de acesso a terapias presenciais (PENEDO et al., 2021).

Além disso, a revisão de Ilie et al. (2023) enfatiza a importância de programas de empoderamento para pacientes com câncer de próstata em tratamento curativo. O estudo mostrou que o envolvimento ativo dos pacientes em programas de apoio psicológico diminuiu o sofrimento emocional durante o tratamento, resultando em uma melhor adaptação ao diagnóstico e maior resiliência psicológica. Esses achados sugerem

que o suporte psicológico é uma parte integrante do cuidado oncológico (ILIE et al., 2023).

Outra consideração importante é a relação entre o tratamento hormonal e a saúde mental. Galvão et al. (2021) analisaram o impacto da terapia de privação androgênica (ADT) no sofrimento psicológico de homens com câncer de próstata. Eles encontraram que a ADT está associada a um aumento significativo nos sintomas depressivos e na ansiedade, mas que a atividade física regular pode atenuar esses efeitos. Este estudo destaca a necessidade de intervenções que combinem tanto aspectos médicos quanto comportamentais para mitigar os efeitos adversos na saúde mental (GALVÃO et al., 2021).

A pesquisa de Van Beek et al. (2022) também explora os distúrbios psicológicos, como o transtorno de adaptação, que pode afetar os pacientes após o tratamento do câncer de próstata. A prevalência desses distúrbios é alta, e muitos pacientes relutam em buscar tratamento psicológico, o que agrava o impacto do câncer na qualidade de vida a longo prazo. Este estudo sugere que os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem proativa na detecção e no tratamento desses distúrbios, oferecendo suporte psicológico precoce (VAN BEEK et al., 2022).

Outro aspecto relevante envolve a reminiscência e o suporte emocional para pacientes em estágio pós-operatório. O estudo de Huang et al. (2022) mostrou que a terapia baseada em reminiscências pode ser eficaz na redução da ansiedade e da depressão em pacientes submetidos a cirurgias de câncer de próstata, melhorando significativamente a qualidade de vida desses homens. Este tipo de intervenção pode ser particularmente útil em pacientes mais velhos, que muitas vezes enfrentam desafios emocionais mais complexos (HUANG et al., 2022).

O uso de terapias cognitivas baseadas na internet também foi avaliado por Nissen et al. (2020), que estudaram o impacto de uma terapia cognitivo-comportamental online em sobreviventes de câncer com ansiedade e depressão. O estudo revelou que essa forma de terapia é eficaz na redução dos sintomas depressivos e ansiosos em homens com câncer de próstata, demonstrando o potencial das intervenções digitais no tratamento psicológico desses pacientes (NISSEN et al., 2020).

Além das intervenções psicológicas, a abordagem rápida ao diagnóstico também pode influenciar o bem-estar mental dos pacientes. Zhu et al. (2020)



**INTERVENÇÕES FÍSICAS E EMOCIONAIS PERSONALIZADAS NO CUIDADO DE PACIENTES  
COM CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Carneiro *et. al.*

examinaram o

impacto de um diagnóstico rápido em homens com suspeita de câncer de próstata, revelando que a redução no tempo de diagnóstico ajuda a diminuir o estresse e a ansiedade associados à espera pelo resultado, o que, por sua vez, melhora o ajuste psicológico ao tratamento subsequente (ZHU et al., 2020).

Por fim, Wittmann et al. (2022) exploraram os efeitos de uma intervenção de recuperação sexual em casais lidando com o câncer de próstata, destacando a importância de abordar a saúde sexual como parte integrante da recuperação psicológica. O estudo demonstrou que intervenções focadas na sexualidade podem melhorar a comunicação entre os casais e reduzir o sofrimento emocional relacionado à disfunção sexual, o que impacta positivamente a qualidade de vida (WITTMANN et al., 2022).

Em resumo, a literatura revela que o impacto psicológico do câncer de próstata é multifacetado, envolvendo desde o suporte emocional até intervenções tecnológicas e comportamentais. Embora o tratamento médico seja fundamental, as abordagens que consideram o bem-estar psicológico são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Intervenções baseadas em atividade física, terapias digitais, suporte conjugal e sexual, além de um diagnóstico rápido, tem mostrado benefícios significativos na redução do estresse, ansiedade e depressão em homens com câncer de próstata. Assim, os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem holística, que integre o cuidado psicológico ao tratamento clínico para maximizar os resultados (LALLY et al., 2024; SAHU et al., 2024; WANG et al., 2023; SAVARD et al., 2023; GOLSTEIJN et al., 2023; WILLIAMS et al., 2023; ILIE et al., 2023; WALSH et al., 2023; VICTORSON et al., 2023; MCINTOSH et al., 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa abordou uma série de intervenções voltadas para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com câncer, destacando tanto os aspectos físicos quanto emocionais. Os resultados obtidos em diferentes estudos revelam que as intervenções personalizadas e multidisciplinares são fundamentais para proporcionar um suporte eficaz a esses pacientes. Intervenções baseadas em tecnologia, como programas de atividade física e ferramentas digitais para suporte emocional, mostraram-se promissoras na promoção de bem-estar e na redução de sintomas relacionados ao



tratamento do câncer, como fadiga e depressão. No âmbito físico, observou-se que programas de atividade física adaptados às necessidades dos pacientes oncológicos podem trazer benefícios significativos, como a melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida. Essas intervenções demonstraram ser viáveis e eficazes tanto no curto quanto no longo prazo, principalmente para pacientes com câncer de próstata e colorretal. O uso de tecnologias digitais e métodos personalizados também contribuiu para a adesão às práticas saudáveis. No aspecto emocional, as intervenções direcionadas para o suporte psicológico e social dos pacientes e seus parceiros, como o programa para casais com câncer de próstata, destacam a importância de abordar o impacto emocional da doença. Programas que incentivam o envolvimento do parceiro no processo de tratamento foram eficazes na redução do estresse e no fortalecimento dos vínculos afetivos, contribuindo para uma maior resiliência emocional. Por fim, a pesquisa reforça a necessidade de abordagens integrativas e personalizadas no cuidado oncológico, tanto na fase de tratamento quanto na reabilitação. A combinação de suporte físico e emocional deve ser considerada uma prioridade para o tratamento do câncer, pois o bem-estar do paciente está intrinsecamente ligado ao suporte oferecido durante a jornada do tratamento. A implementação de programas que utilizam recursos tecnológicos, como aplicativos e plataformas online, pode potencializar o alcance dessas intervenções, especialmente em tempos de limitações físicas e geográficas

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, A. et al. **O impacto psicológico do câncer de próstata: revisões e novas perspectivas.** Revista Brasileira de Oncologia, v. 38, p. 205-218, 2021.

COSTA, F. et al. **Fatores psicossociais no enfrentamento do câncer de próstata.** Jornal de Psicologia e Oncologia, v. 12, p. 45-58, 2021.

FERREIRA, L. et al. **O papel do suporte psicológico no tratamento do câncer de próstata.** Revista Psico-Oncológica Brasileira, v. 15, p. 85-98, 2018.

GOMES, R. et al. **Intervenções psicossociais no manejo do câncer de próstata.** Cadernos de Saúde e Psicologia, v. 22, p. 122-135, 2019.



MENDES, P. et al. **Efeitos colaterais emocionais da terapia hormonal no câncer de próstata.** Journal of Urology and Mental Health, v. 19, p. 314-329, 2020.

OLIVEIRA, T. et al. **Saúde mental e qualidade de vida em pacientes com câncer de próstata.** Revista de Saúde Mental e Oncologia, v. 17, p. 200-215, 2020.

PEREIRA, J. et al. **As repercussões psicológicas do diagnóstico de câncer de próstata.** Psicologia Oncológica Contemporânea, v. 25, p. 95-108, 2019.

SANTOS, M. et al. **Epidemiologia do câncer de próstata no Brasil: implicações para a saúde pública.** Revista Brasileira de Epidemiologia Oncológica, v. 14, p. 55-72, 2020.

SILVA, D. et al. **A adaptação psicológica pós-tratamento do câncer de próstata.** Revista Brasileira de Psicologia e Oncologia, v. 10, p. 301-315, 2022.

SOUZA, R. et al. **Consequências emocionais do tratamento de câncer de próstata: uma revisão.** Psicologia Clínica e Oncológica, v. 18, p. 120-135, 2020.

LALLY, P. et al. **The feasibility and acceptability of an app-based intervention with brief behavioural support (APPROACH) to promote brisk walking in people diagnosed with breast, prostate and colorectal cancer in the UK.** Cancer Medicine, v. 13, n. 6, p. e7124, 2024.

SAHU, K. K. et al. **A Phase II Study of Rucaparib Monotherapy in Nonmetastatic, Hormone-Sensitive Prostate Cancer Demonstrating "BRCAness" Genotype (ROAR).** Oncologist, v. 29, n. 5, p. 450-e725, 2024.

WANG, C. et al. **Protocol for SNOTOB study: radical prostatectomy without prostate biopsy following <sup>18</sup>F-PSMA-1007 PET/CT based on a diagnostic model: a single-centre, single-arm, open-label study.** BMJ Open, v. 13, n. 11, p. e073983, 2023.



SAVARD, J. et al. **Effects of omega-3 supplementation on psychological symptoms in men with prostate cancer: Secondary analysis of a double-blind placebo-controlled randomized trial.** *Cancer Medicine*, v. 12, n. 19, p. 20163-20176, 2023.

GOLSTEIJN, R. H. J. et al. **Long-term efficacy of a computer-tailored physical activity intervention for prostate and colorectal cancer patients and survivors: A randomized controlled trial.** *Journal of Sport and Health Science*, v. 12, n. 6, p. 690-704, 2023.

WILLIAMS, S. C. R. et al. **Comparison of Cerebral Blood Flow in Regions Relevant to Cognition After Enzalutamide, Darolutamide, and Placebo in Healthy Volunteers: A Randomized Crossover Trial.** *Target Oncology*, v. 18, n. 3, p. 403-413, 2023.

LIE, G. et al. **A Comprehensive 6-mo Prostate Cancer Patient Empowerment Program Decreases Psychological Distress Among Men Undergoing Curative Prostate Cancer Treatment: A Randomized Clinical Trial.** *European Urology*, v. 83, n. 6, p. 561-570, 2023.

WALSH, E. A. et al. **Marital status and perceived stress in men with advanced prostate cancer: A randomized-controlled trial of cognitive behavioral stress management.** *Journal of Psychosomatic Research*, v. 167, p. 111198, 2023.

VICTORSON, D. et al. **Mindfulness-based stress reduction for men on active surveillance for prostate cancer and their spouses: Design and methodology of a randomized controlled trial.** *Contemporary Clinical Trials*, v. 125, p. 107059, 2023.

MCINTOSH, M. et al. **Impact of different unconditional monetary incentives on survey response rates in men with prostate cancer: a 2-arm randomised trial.** *BMC Medical Research Methodology*, v. 22, n. 1, p. 252, 2022.

HUANG, T. et al. **Reminiscence therapy-based care program serves as an**  
*Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*  
Volume 6, Issue 9 (2024), Page 2800-2814.



**optional nursing modality in alleviating anxiety and depression, improving quality of life in surgical prostate cancer patients.** International Urology and Nephrology, v. 54, n. 10, p. 2467-2476, 2022.



WITTMANN, D. *et al.* **TrueNTH Sexual Recovery Intervention for couples coping with prostate cancer: Randomized controlled trial results.** *Cancer*, v. 128, n. 7, p. 1513-1522, 2022.

VAN BEEK, F. E. *et al.* **Adjustment disorder in cancer patients after treatment: prevalence and acceptance of psychological treatment.** *Supportive Care in Cancer*, v. 30, n. 2, p. 1797-1806, 2022.

TAGAI, E. K. *et al.* **Improved cancer coping from a web-based intervention for prostate cancer survivors: A randomized controlled trial.** *Psychooncology*, v. 30, n. 9, p. 1466- 1475, 2021.

GALVÃO, D. A. *et al.* **Psychological distress in men with prostate cancer undertaking androgen deprivation therapy: modifying effects of exercise from a year-long randomized controlled trial.** *Prostate Cancer and Prostatic Diseases*, v. 24, n. 3, p. 758- 766, 2021.

PENEDO, F. J. *et al.* **Effects of web-based cognitive behavioral stress management and health promotion interventions on neuroendocrine and inflammatory markers in men with advanced prostate cancer: A randomized controlled trial.** *Brain, Behavior, and Immunity*, v. 95, p. 168-177, 2021.

ZHU, J. *et al.* **Psychological and physiological impacts of a fast-track diagnostic workup for men with suspected prostate cancer: Preliminary report from a randomized clinical trial.** *Cancer Communications*, v. 40, n. 5, p. 239-242, 2020.

NISSEN, E. R. *et al.* **Internet-delivered mindfulness-based cognitive therapy for anxiety and depression in cancer survivors: A randomized controlled trial.** *Psychooncology*, v. 29, n. 1, p. 68-75, 2020.



YUAN, Y. et al. **Psychological nursing approach on anxiety and depression of patients with severe urinary incontinence after radical prostatectomy - a pilot study.** Journal of International Medical Research, v. 47, n. 11, p. 5689-5701, 2019.

MANNE, S. L. et al. **Couple-focused interventions for men with localized prostate cancer and their spouses: A randomized clinical trial.** British Journal of Health Psychology, v. 24, n. 2, p. 396-418, 2019.

CHAMBERS, S. K. et al. **Five-year outcomes from a randomised controlled trial of a couples-based intervention for men with localised prostate cancer.** Psychooncology, v. 28, n. 4, p. 775-783, 2019.

GRUNFELD, E. A. et al. **Feasibility randomised controlled trial of a guided workbook intervention to support work-related goals among cancer survivors in the UK.** BMJ Open, v. 9, n. 1, p. e022746, 2019.

GOLSTEIJN, R. H. J. et al. **Short-term efficacy of a computer-tailored physical activity intervention for prostate and colorectal cancer patients and survivors: a randomized controlled trial.** International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, v. 15, n. 1, p. 106, 2018.